Estado de Minas e Folha de S. Paulo: uma análise comparativa das coberturas da morte e funeral de Michael Jackson e do Morro do Bumba, Niterói[1]

Flávia Kelly Marques SILVA[2]
Daniel Souza MACHADO[3]
Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Este artigo tem como propósito analisar dois jornais de grande circulação local e nacional. A partir de uma perspectiva relacional entre os temas abordados, busca-se entender como as reportagens são tratadas no jornal local e nacional, as diferenças de circulação e abrangência dos assuntos. Ainda discute sobre o futuro do jornal impresso e seus interesses de "sobrevivência" no mercado jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; apuração; reportagem; comunicação; análise e crítica.

Introdução

O jornalismo tem uma característica clássica: a apuração. Sem ela, não se pode acreditar em nenhuma palavra sequer do jornal. É o que leva o veículo a ter credibilidade. É por meio dela que o jornalista tem seu nome estampado em suas reportagens e é reconhecido pelo público leitor. Um jornalismo bem feito. É isso que todos os jornais buscam fazer.

Com o avanço tecnológico, os jornais impressos estão cada vez mais escassos. Uma crise que, após a chegada da internet, foi denominada como: "o fim do jornal impresso". Sant'anna (2008) afirma que "a cada dia diminui a fatia da população brasileira que lê jornais diários impressos". E ainda afirma: "há, também, um deslocamento considerável para a internet. Enquanto diminuiu a circulação de jornais, aumentou o acesso à rede no Brasil (de acordo com dados do IBOP)".

---

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
[2] Estudante de graduação do 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Pitágoras, email: flaviak.marques@gmail.com
[3] Estudante de graduação do 8º. semestre do curso de Jornalismo da Faculdade Pitágoras, email: danimdb@yahoo.com

Os jornais se dispuseram a mudar inovar e reciclar seus repórteres para que tenham mais criatividade e renovações em suas reportagens.

A partir dessas demandas, a pesquisa realizada utilizou dois jornais impressos – Estado de Minas[4] e Folha de S. Paulo[5] - para uma análise crítica em relação a dois temas: Michael Jackson: morte / funeral[6] e Morro do Bumba: tragédia em Niteroi[7]. A escolha dos jornais se deu a partir da ideia de analisar um jornal de circulação local com um de circulação nacional. A comparação dos dois em relação a esses dois temas que chamou a atenção de todo o Brasil.

A escolha do tema se justifica pelo fato de que foram dois assuntos chamativos, polêmicos e de repercussão nacional e mundial. Com publicação nos dois jornais, a intenção é perceber qual a real diferença entre uma veiculação local e nacional, a ponto de comparar os jornais em número de páginas, layout das matérias analisadas, espaços, textos, fotos, reportagem etc.

Jornalismo impresso x Meios de comunicação

Tem-se falado muito que o jornalismo impresso brasileiro irá acabar. Devido à grande abordagem no mundo feita pela internet, um fenômeno nos últimos 15 anos, pelo menos, o jornal impresso tem muito para se renovar. Ele fica atrás de todos os veículos de comunicação em relação à agilidade, instantaneidade e rapidez. Tem que se contentar em esperar o dia seguinte para publicar as notícias do dia anterior, visto que elas já foram veiculadas no rádio, na televisão e na internet. Uma realidade bastante difícil para o impresso que deve a cada dia, revelar um diferencial para atrair os leitores informados anteriormente pelos outros meios de comunicação.

O veículo jornal tem enfrentado nos últimos anos um acirramento da concorrência com diversos outros

[4] O jornal Estado de Minas foi fundado no dia 7 de março de 1928 e é um dos mais importantes jornais impressos do estado de Minas Gerais.
[5] O jornal Folha de S. Paulo foi fundado no dia 19 de fevereiro de 1921 com o nome original de Folha da Noite. Em 1960 deu-se ao jornal o nome atual.
[6] Michael Jackson nasceu no dia 29 de agosto de 1958 e morreu no dia 25 de junho de 2009.
[7] O desabamento do Morro do Bumba, em Niterói, aconteceu no dia 07 de abril de 2010.

> meios. A internet bombardeia uma audiência que passa cada vez mais horas na frente do computador com notícias em tempo quase real. (SANT'ANNA, 2008).

O primeiro jornal impresso publicado no Brasil foi o *Correio Braziliense*, de Hipólito Costa, em junho de 1808. Ele era impresso em Londres e trazido clandestinamente para o Brasil. Mantinha um formato de livro, publicava, em média, cem páginas e seu objetivo era criticar o governo. No mesmo ano, porém em setembro, o jornal *Gazeta*, do Rio de Janeiro, começou a ser vendido para os brasileiros. Ele era impresso no próprio país, mas com o formato de quatro páginas e favorável ao governo.

Devido ao surgimento do rádio, as pessoas se interessavam pelas notícias e por tudo o que acontecia pelos arredores. Assim, depois de algum tempo, veio a televisão, que, talvez, tiraria o privilégio do rádio. De fato, a televisão gerou um impacto maior por ter som e imagem, o que chamava mais a atenção das pessoas. Assim como se discutiu o rádio e a televisão, se discute, hoje, sobre o jornal impresso e a internet. O rádio não deixou de existir, mas teve que interagir mais com o público ouvinte, e agora, telespectador.

Com a chegada da internet, os outros veículos de comunicação foram parar lá. As televisões colocam seus vídeos, reportagens, assuntos importantes e as notícias que surgem em todo o mundo. As rádios tiveram que colocar os áudios das transmissões feitas a cada programa, assim, o ouvinte poderia ouvi-los enquanto trabalhava, por exemplo, sem precisar ligar o rádio. O público, tanto do rádio quanto da televisão, pode interagir com os seus programas preferidos, mandando sugestões, críticas, pedidos de músicas etc. Já o jornal impresso não tinha escolha. Precisava apenas colocar o jornal em formato on-line para que o leitor pudesse acessá-lo quando quisesse, sem precisar comprá-lo na banca de jornal. Com isso a sua venda cai e o leitor passa a se dispersar com outros atrativos da internet, o que faz com que o internauta/leitor não fique exclusivamente no site de notícias de um determinado jornal que também é impresso. "Como se vê, o jornal se ressente da queda da leitura e da concorrência dos novos meios, notadamente a internet, que reduziram a sua fatia no mercado da informação. Mas depois de três anos de queda, sua circulação voltou a crescer nos últimos dois anos". (SANT'ANNA, 2008).

Alguns aspectos são notados para que o jornal impresso se renove e fique cada vez mais interativo e dinâmico. Os repórteres podem se dedicar mais, fazendo reportagens mais descontraídas, chamativas e originais. Uma rotina que pode mudar o destino do jornal. Caso uma matéria tenha sido destaque no dia anterior de uma publicação impressa, o jornalista que queira renovar suas matérias não vai dar a mesma notícia. Ele tem que ser criativo e pensar em outro foco para abordar e não aquele que o leitor já assistiu, ouviu ou leu antes mesmo do impresso.

> Será preciso que os jornalistas aprendam a manusear pacotes de dados; a compará-los; aprimorarem-se e se atualizarem para 'traduzir' melhores linguagens técnicas ou desmontar meras escamoteações linguísticas; a ter informações antes de formular perguntas; a indagar em universos que não os propostos por marqueteiros e políticos. (LAGE, Nilson).

Jornalismo diário x Jornalismo investigativo

Os jornais impressos têm um processo em comum com todos os outros veículos de comunicação: a apuração. Mas muito se diz que é redundante usar o termo "*Jornalismo Investigativo*", porque todo jornalismo é investigativo. Afinal, a notícia, para ficar pronta precisa de apurações, o que não deixa de ser uma investigação de cada caso.

Noblat[8] (2005, citado por FORTES, 2005) diz que "embora consagrada, acho redundante a expressão 'jornalismo investigativo'. Ou 'jornalismo de investigação'. Porque todo jornalismo pressupões investigação".

O jornalismo chamado de "jornalismo tradicional" tem suas devidas apurações, fontes, pesquisas, infográficos e algo para diferenciá-lo da reportagem. O que não condiz com o investigativo que requer mais tempo, dedicação, concentração, mais personagens, dados e arquivos, documentos que provem o que está sendo denunciado,

[8] NOBLAT, Ricardo. Sem Investigação não há Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005

pesquisa mais aprofundada do caso. O que leva uma investigação jornalística a ter seu diferencial pelo jornalismo diário, que por não ter tempo, não investiga, apenas apura.

O jornal impresso não tem condições de aprofundar em todas as reportagens. "O estilo jornalístico é um estilo especial que se caracteriza por ser claro, direto, conciso, fácil e acessível a qualquer leitor. Requer mínimo e máximo de explicação, correção, compreensão e exatidão." (AMARAL, 1997). Ainda de acordo com Amaral, algumas são indicações gerais para uma boa redação: frases breves, palavras curtas, preferência pelo vocabulário usual, estilo direto.

As investigativas em um jornal impresso, por exemplo, são matérias especiais, e não é sempre que tem um espaço para elas. As notícias diárias e corriqueiras são os principais personagens do jornal impresso. "O que diferencia o jornalismo investigativo dos demais setores da atividade são as circunstâncias, normalmente mais complexas, dos fatos, sua extensão noticiosa e o tempo de duração que, necessariamente, deve ser maior, embora quase sempre exercido sobre pressão". (FORTES, 2005).

ANÁLISE CRÍTICA – ESTADO DE MINAS X FOLHA DE SÃO PAULO:

Michael Jackson: a morte

Michael Jackson nasceu em 29 de agosto de 1958, começou a cantar e dançar ainda criança, quando se revelou para o mundo como vocalista da banda Jackson 5. O ídolo com o passar dos anos foi se tornando cada vez mais famoso e querido pelo público, foi então apelidado de "O Rei do Pop". No início da década de 70, lançou sua carreira solo, com um dos maiores sucessos da história: *Thriller*. A popularidade e o sucesso cada vez maiores o fez ser *"O maior ícone negro de todos os tempos"*. O cantor tinha um estilo diferente e único, dançava e cantava como ninguém, o que fez outros artistas se inspirarem nele para começar uma nova carreira.

Michael Jackson foi um artista que se destacou muito no mundo das celebridades como cantor e dançarino, entretanto, também pelos segredos e escândalos. Mudança na cor da pele: o que fez o cantor prejudicar sua própria imagem tendo sempre que aparecer com um guarda-sol para se proteger da claridade. Pedofilia: em 1993 foi acusado de abuso infantil, mas não pôde ser condenado por falta de provas. Em 2005,

foi julgado e absolvido das acusações sobre o abuso infantil. Dívidas: o cantor deixou uma dívida de US$ 400 milhões.

Uma carreira marcada por escândalos. O cantor, mais conhecido como "O Rei do Pop", deixou milhares de fãs quando morreu do coração. No dia 25 de junho de 2009, sofreu uma parada cardíaca e faleceu antes mesmo de chegar ao hospital. A notícia chocou o mundo que não queria se separar do ídolo.

Jornais, revistas, rádios, televisões e internet. Todos os meios de comunicação pararam para respirar Michael Jackson. As pessoas queriam saber o que houve, porque isso havia acontecido. Então, os veículos rapidamente se deslocaram até Los Angeles para relatar o fato.

Nesta pesquisa, foram analisados dois jornais impressos, Estado de Minas, com característica local e o Folha de S. Paulo, com característica nacional, nas datas: 26 e 27 de junho de 2009 (um dia após a morte) e 07 e 08 de julho de 2009 (funeral).

No dia seguinte à morte de Michael Jackson, 26 de junho de 2009, o jornal Estado de Minas preparou um caderno especial para falar exclusivamente do cantor. O que se pode perceber é que o jornal quer além do público leitor, fãs e pessoas que se interessassem pela capa do jornal o comprassem. Nesse dia, o E.M. produziu sua capa apenas com o ídolo pop. Pode-se dizer que isso chamaria a atenção das pessoas para saberem o que tinha ali dentro que parecia ser tão especial.

O jornal abusa de fotografias de fãs e do próprio cantor. Os textos passam despercebidos para quem se interessa pelas imagens. Foi relatada toda a vida de Michael Jackson. Com títulos chamativos e que deixariam lembranças. É como se eles quisessem que os leitores se lembrassem deste jornal quando falassem que viram a notícia do ídolo. Afinal, tantas matérias especiais deixariam marcas.

Uma espécie de "máquina do tempo" foi feita pelo repórter João Paulo, autor da reportagem, para contar a trajetória musical do cantor. Com fotos da época, o "infográfico" fica bastante criativo, por não ser apenas uma linha do tempo.

Foram feitas homenagens de artistas mineiros e de todo o mundo. Páginas destinadas a apenas declarações e manifestações de companheiros de carreira. Uma curiosidade é que, além de falar muito sobre o cantor, muito se falou nos fãs. Espaços que os fãs pudessem falar algo para homenagear o cantor ou mostrar sua indignação pelo seu ídolo ter morrido.

No dia 27 de junho de 2009, o foco muda. O jornal começa a falar sobre as dívidas, o destino dos filhos, e sobre dúvidas quanto à morte de Michael Jackson. Um "infográfico" que mostra um rosto grande do cantor com suas respectivas indicações ao texto (ver anexo – dia 27 de junho de 2009. Pág. 18) é bem detalhado, pois fala sobre cada cirurgia feita e o estrago causado em seu rosto. Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas da Regional Minas Gerais, Jorge Meneses, "a obsessão do artista pela negação do próprio corpo e cor revela problemas psicológicos importantes, fruto de uma doença chamada dismorfia ou dismorfobia corporal, na qual a pessoa se olha no espelho e se enxerga sempre deformada". O que se pode comparar também com a anorexia e bulimia.

Já o jornal Folha de S. Paulo exibe os tradicionais grandes textos. Poucas fotos e muitas palavras falam das características de Michael Jackson. A perturbadora vida do cantor é veiculada pelo jornal, um passo a passo das tragédias, do sucesso e dos acontecimentos mais marcantes da vida do ídolo pop.

Ao se analisar os dois jornais durante dois dias (26 e 27 de junho de 2009), pode-se notar que a Folha de S. Paulo tratou menos sobre o cantor no dia 27 de junho de 2009. Publicou tudo em dois dias, mas com menos conteúdo que o Estado de Minas. Mais detalhes sobre sua trajetória e vários textos mostrando que o rei do pop merecia ser chamado assim. Mas também conta sobre sua vida cheia de escândalos, o que não poderia deixar de ser tratado.

O curioso é que, ao se analisar uma edição da FSP, nota-se que o jornal publicou apenas uma foto de Michael Jackson. O que tornou o jornal Estado de Minas muito mais interessante por, além de ter textos, ter também várias fotos.

Um ponto interessante é como os dois jornais conseguiram tais notícias sobre Michael Jackson. É claro que existem repórteres locais que fazem reportagens de outros lugares, cidades e países. Porém, este foi um assunto mundial. Jornalistas correspondentes se encarregam de reportagens deste porte. Um deslocamento de uma hora para outra, como foi a morte do cantor, teria seus custos aumentados e transtornos, o que faz com que jornais, revistas, TV's, rádios e internet, busquem informações em Agências de Notícias. O jornal Estado de Minas, além dos seus repórteres, coletou informações dos meios de comunicação americanos, como: CNN, New York Times, Los Angeles Times. O jornal Folha de S. Paulo, nas assinaturas das matérias, colocou:

"De reportagem local", "Especial para a Folha", "De Washington" e "Colaboração para a Folha". Assim, no meio de alguns dos textos, eles mostram que têm informações da ABC, CNN, NBC e TMZ, por exemplo.

Talvez a Folha de S. Paulo tivesse que mudar um pouco sua forma de dar matérias. Michael Jackson era um artista mundial, alguém que ninguém espera que morra, apesar de todos saberem que isso irá acontecer com todas as pessoas, independentes de famosas ou não. Uma reportagem que teria de ser especial, se tornou cansativa em comparação ao jornal Estado de Minas. Muitos textos e poucas fotos.

A circulação local apenas no estado de Minas Gerais, fez com que o E.M. publicasse um material mais completo nesse aspecto para que supere o jornal Folha de S. Paulo, que tem circulação nacional.

Michael Jackson: o funeral

Neste tema, o jornal Estado de Minas fala do funeral de Michael Jackson, que teria ingressos vendidos para ser assistido. Segundo o jornal, "no site de leilões eBay, os códigos de acesso aos ingressos valiam entre US$ 500 e US$ 15 mil".

A capa do jornal do dia 07 de julho de 2009 possui uma pequena chamada no lado inferior esquerdo que mostra o ingresso e diz o seguinte:

> "Espetáculo com celebridades nos Estados Unidos vai marcar cerimônia de adeus ao astro. Polícia espera 700 pessoas nos arredores de ginásio e teatro, mas só 17,5 mil terão ingresso para entrar" (Jornal Folha de S. Paulo, 07 de julho de 2009).

Uma matéria curta, com pouco texto, mas o bastante para saber onde, como, quanto e quando será o funeral.

Já o jornal Folha de S. Paulo começa com apenas uma nota dizendo os nomes de alguns artistas convidados a assistirem o funeral de Michael Jackson. Seguido de uma crônica de José Simão que faz algumas piadas sobre o cantor e sua morte.

Com informações de jornais de Los Angeles, o jornal paulista diz a hora, o local e o dia do "evento" que iria ser realizado para Michael Jackson e seus milhares de fãs.

Logo após, pode-se observar que o texto da colunista Nina Lemos conta um pouco da história do cantor em meias palavras. Como ele gostava de viver, como era ingênuo, fala dos seus medos e doenças.

Em seguida, há uma reportagem falando sobre os bens de Michael Jackson. O que, naquela altura, era o que interessava a população, pois todos já sabiam da morte e do funeral. E para não pararem de colocar Michael na capa dos jornais – era o que estava vendendo – começam a vasculhar histórias do passado ou o que se pode chamar de "pós-morte", que inclui o famoso testamento.

No dia 08 de julho de 2009, o jornal Estado de Minas aborda, em uma página e meia, como foi o funeral do cantor. Grandes fotos e poucos textos retratam o chamado "espetáculo", no qual a maior estrela do dia já havia morrido. Depoimentos de artistas e pessoas conhecidas pelo mundo como a cantora Diana Ross e o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, foram publicados nesta edição. O jornal Folha de São Paulo, na mesma data, publicou muitos textos e nenhuma foto[9]. Conta como foi o funeral de Michael Jackson e sobre as pessoas presentes.

Algumas partes do jornal, dedicadas a homenagens ao cantor por artistas de todo o mundo. Entretanto em um texto da colunista Bia Abramo que aborda também sobre o funeral, ela coloca um título que mostra muito do cantor. Segundo ela, a vida de Michael Jackson fora um espetáculo e porque o funeral? Mas que, sem dúvidas, fora uma cerimônia emocionante.

O jornal conta sobre os fãs, família e como foi dentro e fora do ginásio, diferente do Estado de Minas que focou no "espetáculo" interno.

O jornalista Valdo Cruz faz uma abordagem diferente e chamativa. Um texto que diz: *They don't care about us* (eles não ligam pra gente). O que mostra que ao invés dos políticos se preocuparem com pessoas doentes, postos de saúde, pessoas pobres que não têm o que comer se preocupam, na verdade, com a política e com eles mesmos. Um texto irônico que consegue passar, com um título da música do ídolo mundial, uma mensagem de desespero da própria sociedade.

[9] De acordo com a pesquisa feita no site www.folha.com.br no dia 22 de junho de 2010.

A maioria dos textos, nesse dia, foi sobre o que o cantor havia feito em seus anos de carreira, como havia morrido, a dívida que ele deixara por ter falecido antes da turnê, que segundo ele, seria nela suas última apresentações.

O que chama a atenção nesta análise é como a Folha de S. Paulo não utiliza nenhuma foto para as matérias de Michael Jackson. Apenas textos estampam o jornal.

Morro do Bumba: a tragédia

"O local onde aconteceu o deslizamento da terra, o Morro do Bumba, em Niterói, abrigou, de 1970 até 1986, o segundo lixão da cidade, no bairro Viçoso Jardim. O primeiro funcionou durante muitos anos no aterrado São Lourenço, no bairro do mesmo nome, hoje totalmente urbanizado. A cor preta do solo que deslizou é resultado da decomposição do lixo. A região não é muito íngreme. Com a desativação do lixão no Morro do Bumba, foi proibida a ocupação do local, no governo Waldernir Bragança, mas, aos poucos, por falta de fiscalização, foram construídas pequenas casas de alvenaria. As grandes favelas de Niterói surgiram e cresceram em áreas públicas. É o caso dos Morros do Estado, do Cavalão, do Preventório e da Favela do Sabão. Na década de 90, o então prefeito João Sampaio desapropriou uma área em frente ao Morro do Bumba para instalar ali o novo aterro sanitário de Niterói. O local, contudo, foi invadido e hoje é uma favela de casas de alvenaria"[10].

Um novo tema – a tragédia em Niterói – será analisado por meio de publicações nos dois jornais usados anteriormente: EM e FSP.

O jornal EM, no seu primeiro dia de publicação sobre a tragédia, apresentou uma foto muito marcante (ver anexo), mostrando como o estrago tinha causado pânico nos moradores da região. Ele aborda os prejuízos e utiliza várias imagens para contar o acontecido. Um jornal local que mostra tudo o que o leitor de Minas Gerais precisa saber sem precisar recorrer a um jornal de circulação nacional. O que se torna objetivo do jornal mineiro.

[10] Informações retiradas do site: www.globo.com

Foram seis dias de cobertura. Sempre com fotos chamativas e com chamadas que mostravam o desespero e desabrigo das pessoas moradoras do local. O veículo mostra relatos de pessoas que estavam no local nas horas dos deslizamentos, dos parentes das vítimas e até mesmo fotos de pessoas que ainda estavam soterradas.

Muitas fotos, textos, infográficos, box indicavam como a tragédia havia acontecido. O jornal Folha de S. Paulo abordou muito bem todos os dias, exceto o dia 08 de abril que não foi encontrado no site do jornal. Possui também muitas fotos e textos, como de costume, grandes e um pouco cansativos em relação ao Estado de Minas.

Os assuntos tratados pelos dois jornais ficaram muito parecidos, porém o E.M. usou mais fotografias e um texto sucinto e a FSP usou textos longos, numa reportagem maior.

Dos seis dias analisados, o E.M. foi mais completo em relação ao jornal paulista. Veículos reportagens sobre o tema do dia 08 ao dia 13 de abril. Já a Folha de S. Paulo começou a divulgar a partir do dia 09.

Foram analisados dois dias de publicações sobre a morte e dois dias sobre o funeral de Michael Jackson. O jornal mineiro publicou nos dois dias (26 e 27 de junho de 2009) reportagens sobre o cantor o jornal paulista falou apenas um dia após a morte do ídolo (26 de junho de 2009). As datas das reportagens analisadas do funeral de Michael Jackson foram 07 e 08 de julho de 2009, sendo que mais uma vez a Folha de S. Paulo publicou informações apenas no dia 07.

Ao saber que o jornal FSP seria analisado, foram identificadas algumas dificuldades em relação à coleta do material. Pela inviabilidade de se conseguir as edições impressas, foi feita uma pesquisa online para que as análises pudessem ser feitas pela internet.

Levando-se em consideração que a aquisição do material impresso se tornou inviável, toda a pesquisa foi feita no site *Folha Online*, onde são postadas todas as edições do jornal impresso Folha de S. Paulo. Sendo assim, a versão online não identifica qual texto está em qual página, dificultando as análises de página por página. Dessa forma, as análises foram feitas de um modo mais geral. Lembrando que o E.M. foi mais completo por ter publicado dois dias de reportagem sobre Michael Jackson. E o jornal FSP apenas um dia após a sua morte.

A análise das publicações durou dois meses. Os dois jornais analisados: Estado de Minas (circulação local) e Folha de S. Paulo (circulação nacional) tiveram resultados bastante diferentes. E a maior característica notada no trabalho foi: no E.M. o foco eram as fotos, as caras e bocas de Michael Jackson, a trajetória e a história conturbada do cantor. No jornal Folha de S. Paulo, o foco era contar a história do ídolo mundial, porém com apenas uma foto. O que leva, na concepção da dupla pesquisadora, que o jornal Estado de Minas se destacou mais do que o jornal de circulação nacional Folha de S. Paulo.

Assim como as análises do cantor Michael Jackson, os do Morro do Bumba duraram também, aproximadamente dois meses.

Foi possível perceber como os dois jornais são diferentes em relação às coberturas feitas por cada um deles. A Folha de S. Paulo sempre com poucas fotos e grandes textos e o Estado de Minas com muitas fotos e com textos que não cansam o leitor que pode se distrair com as imagens.

Talvez até mesmo por questão de perfil dos leitores da Folha de S. Paulo, o jornal não coloque tantas fotos, como nas coberturas do cantor Michael Jackson ao contrário das chuvas em Niterói. Talvez seja pelo fato de o assunto do ídolo do pop, apesar de falar da morte, não seja de grande relevância para o público paulista/nacional, e o do Morro do Bumba interessar mais à população por ser uma tragédia.

Após dois meses de análises pôde-se observar que tanto o jornal local quanto o nacional publicam – desde que seja relevante - as mesmas reportagens quando se trata de assuntos mundiais e nacionais. Porém, a FSP dedica-se mais aos textos e colunas. Enquanto o E.M. foca em fotos chamativas e atraentes, mas ainda sim, não perdendo a intenção que é a de informar. Mesmo que os textos do jornal mineiro sejam menores que os do paulista, pôde-se perceber que o E.M. consegue passar uma informação completa e até de forma mais atraente do que a FSP.

Hoje, os jornais impressos precisam incentivar seus repórteres a escreverem textos mais claros e objetivos. Afinal, a internet é mais rápida do que qualquer veículo de comunicação.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Luiz. *A Objetividade Jornalística*. Porto Alegre: Sagra – D.C. Luzzatto, 1996.

AMARAL, Luiz. *Jornalismo: Matéria de Primeira Página*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FORTES, Leandro. *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

KARAM, Francisco José. *Jornalismo, Ética e Liberdade.* São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Notícia: Um Produto à Venda*. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

NOBLAT, Ricardo. *A Arte de Fazer um Jornal Diário*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SANT'ANNA, Lourival. *O Destino do Jornal*. Rio de Janeiro: Editora Record LTDA., 2008.